

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Estado de São Paulo Class.: NAR 00065

Data: 31/05/72 Pg.: \_\_\_\_\_

**Ameaçados os  
ESP 31-5-72  
Nhambiquaras**

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

Os índios Galera e Sararé, do grupo Nhambiquara, que a Funai está transferindo para uma reserva indígena, encontram-se em estado de saúde tão precário que há poucos meses um surto de gripe decorrente do contato com brancos dizimou toda a população tribal na faixa abaixo dos 15 anos. O sertanista Antonio Cotrim Neto, que há poucos dias pediu demissão da Funai, afirmou que a entidade não divulgou na ocasião nenhum comunicado sobre o assunto e quase nada fez para salvar os índios. "É um absurdo — disse Cotrim — tirar 450 índios de suas terras férteis e colocá-los em lugar onde terão poucas probabilidades de sobrevivência".

O problema dos Nhambiquaras vem se desenrolando há muito tempo, pois eles ocupam uma área muito fértil, no município de Vila Bela, que atraiu o interesse de várias companhias colonizadoras e agropecuárias. Atualmente, estão se instalando na região as empresas Galera, Bigua, Agrolis, Capixim, Vale do Guaporé, Nunura e Montedan, ligada ao Montepio. Em consequência da corrida de empresários, principalmente sulistas, para a região, a Funai baixou portaria, há um ano, determinando a transferência dos índios.

**Ataques**

A partir de então — segundo Cotrim Neto — os índios começaram a sofrer ataques dos invasores de suas terras e das doenças transmitidas por eles. Agora, por determinação da Funai, estão sendo transferidos

para uma reserva onde vivem várias tribos que são suas rivais tradicionais, o que absolutamente não permitirá a convivência pacífica. Esta reserva foi criada por decreto, em 1961. Suas terras são estáveis e não permitirão a sobrevivência dos índios.

Cotrim Neto lembra, a propósito, que o artigo 198 da Constituição garante aos índios o direito de posse permanente da terra e usufruto das riquezas naturais nela existentes. Os Nhambiquaras estão divididos atualmente em 16 grupos, em Mato Grosso, e habitam regiões próximas aos rios Roosevelt e Guaporé. Os primeiros contatos com esses índios foram feitos em 1908, pelo marechal Rondon, durante expedição para instalação de fios telegráficos ligando Cuiabá a Porto Velho.

**Paz**

O sinal de paz — um feixe de flechas — deixado pelos Kranhacacores, os "índios gigantes", no local onde foi flechado o trabalhador Aureliano Bispo de Oliveira é anterior ao incidente — segundo conclusões a que chegou ontem o sertanista Claudio Villasboas, chefe da expedição que tenta a pacificação com os índios, depois de examinar o local. A conclusão de Villasboas não significa necessariamente que, depois do incidente, os "gigantes" estejam em situação de guerra, mas deixa claro que os trabalhos de pacificação tornaram-se agora muito mais difíceis.

Os irmãos Villasboas acreditam que antes de 10 ou 15 dias os índios não se aproximarão da cabana de folhas de bananeira que montaram no local do incidente e que deixaram cheia de presentes e brinquedos. Os índios deixaram de rondar o acampamento porque — segundo os sertanistas — já espiaram bastante e sabem que não terão condições de atacar a expedição.